

CORREIO ESPORTIVO

MEDALHAS

Os organizadores revelaram as medalhas que serão entregues aos atletas nos Jogos Olímpicos de Paris 2024. A novidade da vez é que todas as 5.084 medalhas, olímpicas e paralímpicas, terão pedaços hexagonais retirados da Torre Eiffel nas reformas pela qual o monumento passou nos últimos anos. Os pedacinhos inseridos no centro das medalhas trazem também os logos oficiais da Olimpíada e da Paralimpíada marcados nas plaquinhas de metal.



Medalhas trazem novidades

Neymar entre os mais bem pagos

Neymar foi o sexto atleta mais bem pago do mundo em 2023 e é o único brasileiro que aparece na lista do top 100. O craque brasileiro recebeu 86 milhões de dólares em salários e bônus e mais 35 milhões de dólares em

endosso, totalizando R\$ 600,1 milhões. No topo do ranking está Cristiano Ronaldo, com um total de R\$ 1,3 bilhão. Fechando o top 3 estão o golfista Jon Ram (R\$ 1 bilhão) e Lionel Messi (R\$ 644,8 milhões), respectivamente.

Trabalhando

Lesionado e praticamente descartado do primeiro jogo da final da Recopa, em Quito, no Equador, o zagueiro Marlon trabalha para voltar ao Fluminense até o segundo jogo da final, no Maracanã.

Empréstimo

O Vasco acertou a transferência do volante Cauã Barros para o Amazonas, que jogará a Série B em 2024. O contrato é de empréstimo, sem opção de compra. Barros não seria usado por Ramon Diaz.

De olho

Rodrigo Schlegel, zagueiro do Orlando City, dos EUA, é o novo alvo do Botafogo para a temporada. O defensor argentino de 26 anos tem contrato até o fim de 2024 e também interessa a times Turcos.

Preocupa

No clássico contra o Botafogo, o meia De La Cruz sofreu uma queda e sentiu o ombro. O uruguaio passará por uma reavaliação para ver se houve alguma lesão grave ou se não passou de um susto.

‘Elefantes’ heroicos na CAN

Desacreditada, Costa do Marfim vai à final da Copa Africana

Por Lucas Bombana (Folhapress)

Ao vencer a República Democrática do Congo por 1 a 0 em partida realizada na quarta (7), a Costa do Marfim garantiu seu lugar na final da CAN (Copa Africana de Nações) e escreveu uma das histórias mais inusitadas do futebol internacional. Os Elefantes, como são conhecidos, têm uma campanha marcada por classificações nos últimos minutos e até a demissão do técnico durante o torneio.

Após estreiar na Copa -que não vence desde 2015- com uma vitória por 2 a 0 contra Guiné-Bissau, os donos da casa perderam as duas partidas seguintes pela fase de grupos. Caíram para a Nigéria por 1 a 0 e, no resultado mais surpreendente, foram goleados pela Guiné Equatorial por 4 a 0.

A derrota da Costa do Marfim, 49ª colocada no ranking de seleções da FIFA, contra a seleção guineense, apenas a 88ª, custou o cargo do técnico francês Jean-Louis Gasset. A FMF (Federação Marfinense de Futebol) nem esperou o fim da fase de grupos e demitiu o treinador alegando “resultados insuficientes”.

De fato, o desempenho ruim dos anfitriões não foi capaz de garantir a classificação direta para a próxima fase. Mas uma combinação de resultados, com tropeços de Gana e Zâmbia, fez os donos da casa avançarem para o mata-mata como um dos quatro melhores terceiros colocados na fase de grupos.

Comandada interinamente pelo marfinense Emese Faé, que compunha a comissão técnica



Divulgação/ CAN

Final acontece neste domingo (11)

do demitido, a Costa do Marfim teve pela frente nas oitavas a seleção de Senegal, atual campeã da Copa Africana.

Embalada por uma formação estrelada com nomes como do goleiro Mendy, do zagueiro Koulibaly e do atacante Sadio Mané, que atuam hoje na liga saudita, a seleção de Senegal era apontada como uma das favoritas para conquistar o bicampeonato, sendo a única com 100% de aproveitamento na fase de grupos.

Os senegaleses pareciam estar mesmo dispostos a confirmar o favoritismo e abriram o placar logo aos quatro minutos do primeiro tempo. Apesar do resultado desfavorável, os marfinenses conseguiram segurar a pressão do adversário e buscaram forças para alcançar o empate, aos 43 minutos do segundo tempo, após um pênalti marcado com o auxílio do VAR.

Na disputa por pênaltis para

definir a classificação, os marfinenses converteram as cinco cobranças, enquanto Niakhaté, de Senegal, carimbou a trave, o que garantiu a presença da Costa do Marfim na próxima fase.

Nas quartas de final, contra Mali, novamente a classificação veio no sufoco. A Costa do Marfim saiu atrás do placar e só conseguiu o empate aos 45 minutos do segundo tempo, quando tinha um homem a menos. Nos acréscimos do segundo tempo da prorrogação, o atacante Diakité desviou um chute de fora da área para vencer o goleiro de Mali.

Nas semifinais, contra a República Democrática do Congo, a vitória veio com um pouco mais de tranquilidade, com os donos da casa pressionando e criando mais jogadas de perigo ao adversário. O único gol da partida saiu aos 20 da etapa final pelos pés do atacante Sébastien Haller, que acertou um voleio após receber

um cruzamento dentro da área, levando os cerca de 60 mil torcedores que lotavam o Estádio Olímpico de Ebimpé à loucura, incluído o ídolo local Didier Drogba.

“Estamos orgulhosos por termos deixado nosso povo feliz. Vamos saborear antes da final”, declarou em entrevista à BeIN Sports o herói da classificação, que voltou aos gramados há cerca de um ano após superar um câncer testicular.

O jogo também foi marcado por um protesto dos jogadores congolezes antes da partida. Com uma fita preta nos braços, os jogadores colocaram uma mão na boca e a outra na têmpora simbolizando uma arma. O gesto serviu para denunciar a violência no leste do país.

“É um prazer imenso termos nos classificado para a final da Copa da África em casa, especialmente após a trajetória que todos sabem que tivemos. Estamos muito felizes”, disse o meio-campista Franck Kessie, que trocou no ano passado o Barcelona pelo Al Ahli.

A Costa do Marfim agora chega embalada à final após uma campanha improvável para tentar devolver a derrota sofrida nas fases de grupos para a Nigéria, que venceu a África do Sul nos pênaltis para chegar à decisão.

A disputa pela taça acontece no domingo (11), às 17h (horário de Brasília), no Estádio Olímpico de Ebimpé. A partida terá transmissão pela Band na TV aberta e fechada (BandSports), no YouTube (Esporte na Band) e na plataforma de streaming do grupo (BandPlay).

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

MARIUPOL

As organizações pedem investigação sobre “aparentes crimes de guerra” que podem ter sido cometidos pelo presidente Vladimir Putin, pelo ministro da Defesa, Serguei Choigu, e por outras oito autoridades russas. No documento, há a recomendação de que esses indivíduos, e potencialmente outros 17 comandantes de unidades militares, sejam processados por seus possíveis papéis em graves violações cometidas na cidade ucraniana de Mariupol.



Mariupol foi devastada

Uma ‘história de terror’

O relatório descreve a ofensiva russa como uma “história de terror”. O documento detalha 14 ataques que danificaram ou destruíram 18 edifícios, matando e ferindo civis. As ações atingiram dois hospitais, um armazém,

um local de ajuda humanitária, um mercado, além de edifícios residenciais e do teatro, usados como abrigo. Nesses episódios, as ONGs não encontraram evidências de presença militar ucraniana relevante perto dos alvos.

Bloqueios

Na quinta (8), agricultores espanhóis bloquearam as ruas de Barcelona com tratores para em protesto à burocracia, aos preços desleais de concorrência vinda de fora da União Europeia e ao aumento dos preços de insumos.

Apoio

O Comitê da ONU chamou atenção para as crianças da Faixa de Gaza e a necessidade de um apoio psicológico maciço para elas após vivenciarem os horrores e traumas da ocupação de Israel sobre as terras palestinas.

Sucessão I

O príncipe William, primeiro na linha de sucessão ao trono do Reino Unido, deve assumir mais compromissos da família real. Ele retornou às suas funções reais na quarta (7) após adiar compromissos nas últimas semanas.

Sucessão II

Com o rei afastado e Kate recolhida até depois da Páscoa, o fardo de ser o rosto da monarquia recairá sobre os demais membros da realeza, especialmente William, mas também a esposa de Charles, a rainha Camilla.

Troca polêmica na Ucrânia

Zelenski troca comandante das Forças Armadas em meio a crise

Por Igor Gielow (Folhapress)

Dez dias depois de pedir para que o comandante de suas Forças Armadas na Guerra da Ucrânia deixasse o cargo, o presidente Volodimir Zelenski enfim demitiu o popular general Valeri Zalujni na quinta (8).

O desfecho pretende encerrar uma crise que já durava meses, desde que ficaram evidentes as diferenças entre os dois homens. O substrato é militar, já que Zalujni e Zelenski discordavam de decisões que ao fim levaram à derrota da contraofensiva de Kiev no ano passado, e político: o general é visto como um possível candidato a substituir o presidente.

Zalujni, 50, é ainda mais bem avaliado do que Zelenski, 46. No fim do ano passado, pesquisas locais registravam aprovação de 90% para o militar, ante cerca de 75% para o presidente, que o havia escolhido para o cargo em 2021, meses antes da invasão russa da Ucrânia que completará dois anos no próximo dia 24.

O posto, que não existia antes, será ocupado pelo general Oleksandr Sirskii, 58, o comandante atual do Exército. É uma escolha natural e hierárquica, visando não desagradar ainda mais as tropas, que segundo relatos unânimes têm Zalujni como um herói.

“Um novo time de gerência assume a liderança das Forças Armadas da Ucrânia”, disse Zelenski em uma declaração em tom pouco marcial. Para fins de imagem, ambos posaram sorri-



Reprodução

Zelenski demitiu comandante das FA's

dentes para uma foto oficial de despedida, com direito ao V da vitória do general.

A mudança ocorre em meio aos dias mais difíceis para Kiev desde que os russos quase cercaram a capital no começo da guerra, sendo repelidos por Zalujni, então totalmente empenhado por Zelenski para tomar as decisões militares, até porque o general acreditava na invasão, ao contrário do chefe.

A derrota na contraofensiva levou a um clima de desconfiança geral, entre os aliados ocidentais que já gastaram mais de R\$ 1,2 trilhão apoiando a Ucrânia, sobre a capacidade de o país resistir à Rússia.

Além disso, há cálculos políticos. O Congresso americano vem barrando, e o Senado o fez novamente na noite de quarta (7), um pacote de ajuda militar de R\$ 300 bilhões prometidos

pelo presidente Joe Biden aos ucranianos.

A Casa irá debater o tema novamente, mas dificilmente a ajuda passará na obrigatória análise na Câmara, dominada pela oposição republicana que quer ver Donald Trump de volta à Casa Branca na eleição de novembro.

A Ucrânia queixou-se duramente, com o assessor presidencial Mikhaïlo Podoliak desenhando um cenário desolador em termos de capacidades militares sem o dinheiro. Ele afirmou que, enquanto os russos têm usado 10 mil obuses de artilharia por dia, os ucranianos só conseguem disparar 2.500, racionando munição até para armas leves.

O premiê da Polónia, Donald Tusk, disse que os republicanos deveriam ter “vergonha” de bloquear a ajuda devido a

motivos eleitorais. Um alívio inicial veio com o anúncio de que União Europeia iria liberar até R\$ 270 bilhões, mas não em armas. Enquanto isso, em solo, a situação se agrava.

Nesta mesma quinta, as forças de Vladimir Putin lançaram um ataque por vários lados de Avdiivka, uma cidade estratégica considerada vital para o controle da região de Donetsk, no Donbass (leste ucraniano). O relato do prefeito local é de que a resistência pode ser rompida a qualquer momento.

Houve uma nova onda de ataques aéreos também na madrugada, embora menos intensa do que a da véspera.

Zalujni por ora manteve um tom de conciliação com o ex-chefe. “As tarefas de 2022 são diferentes das de 2024. Portanto, todos devem mudar e se adaptar a novas realidades. Também para ganharmos juntos”, escreveu.

O quanto isso vai durar, é incerto. Como disse à Folha de S.Paulo o biógrafo de Zelenski, Simon Shuster, a pior coisa que pode acontecer para o presidente é o general entrar na política, dada a densidade que sua oposição poderia ter.

A crise vem quase cinco meses após Zelenski trocar o ministro da Defesa, Oleksii Reznikov, criticado pela falta de sucesso na contraofensiva e escândalos no alistamento militar. Agora, Sirskii, que segundo a mídia ucraniana havia rejeitado a oferta, terá de lidar com a chamada “defesa ativa” de seu país e recursos em baixa, além de tratar da nova mobilização em discussão no governo.